

## 2007 - Dois galos para um poleiro

Dois galos para um poleiro  
por: Eugénio Costa Almeida©

A UNITA está, a partir de hoje, a mostrar que quer continuar a ser um partido democrático onde a voz do povo se faz sentir mais forte do que a voz dos donos e daqueles que pensam que um partido é um clube de elites onde só eles mandam, determinam e impõem.

Como qualquer partido de uma sociedade justa, livre e democrática &ndash; deixem-me pensar que sim, que Angola é já tudo isto, &ndash; a UNITA vai a votos para eleger &ndash; ou reeleger &ndash; o seu novo presidente entre dois candidatos que, já por mais de uma vez, mostraram que gostam do partido, sentem o partido e têm capacidade para liderar o partido.

O problema não está nos candidatos. O problema circunscreve-se, unicamente, aos que os rodeiam que, não poucas vezes, se esquecem do principal que o &ldquo;Mais Velho&rdquo; tantas vezes relembra: mais que amá-la, há que sentir Angola!

E eles muitas vezes esquecem-no, preocupando-se, exclusivamente, com o seu submerso umbigo!

É por isso que, e reafirmando uma vez mais o que já aqui o escrevi, não apoio nenhum candidato em especial, ou particular; nem isso me foi pedido, talvez porque sabiam-no, os seus assessores que, se o fizessem, iriam bater a má porta.

Uma das coisas que a Vida e o meu País me ensinaram foi pensar e compreender pela minha própria cabeça, sem &ldquo;martelos&rdquo; à minha volta.

Mas não posso deixar de pedir aos candidatos Isaías Samakuva e Abel Chivukuvuko que continuem a pensar nos milhões de angolanos que nada, mas rigorosamente NADA TÊM, e continuar a pautar para que, os que muito têm, possam contribuir um pouco do seu para com aqueles primeiros. Muitos olhos ficariam felizes e muita pobreza e miséria seria diluída&hellip;

Para isso terão de reformular as agulhas das suas carruagens.

Será que manter o GURN é a política que mais agrada a Angola e ao povo angolano?

Convirá deixar a Diáspora de fora e, mais que criticar como o fizeram e outros partidos nacionais, não conseguir impor a sua inscrição eleitoral interessa, de facto, ao povo angolano?

Mantermo-nos na expectativa de umas eleições cada vez mais longínquas é o que, efectivamente, importa ao povo sofrido de Angola?

É evidente que não.

Até ao próximo dia 20 os dois candidatos irão apresentar aos Congresso e aos delegados as suas linhas mestras e defendê-las.

Que o façam; mas sem nunca esquecer de sentir Angola, o seu povo e o partido!

O que vencer será um candidato do povo às próximas eleições. Desde que saiba impô-las como se exige num País Democrático e num Estado de Direito!

O Mundo e o Povo estarão com os olhos postos em vós!

Não nos desiludam!

Publicado, simultaneamente, no Notícias Lusófonas, em 16/Julho/1007  
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=18413&catogory=ECA Almeida>) e n' O Observador, nº. 017, de 17/Julho/2007